

## METODOLOGIAS EMPREGADAS NAS PESQUISAS EM ENSINO DE FILOSOFIA NAS PRISÕES: ESTADO DO CONHECIMENTO

### *METHODOLOGIES USED IN RESEARCH IN TEACHING PHILOSOPHY IN PRISONS: STATE OF KNOWLEDGE*

José Douglas de Abreu Araújo<sup>1</sup>

**RESUMO:** Essa investigação foi desenvolvida no âmbito do programa de pós-graduação *stricto sensu* Educação da Universidade Federal da Paraíba com o propósito de justificar a escolha metodológica adotada no projeto de pesquisa: *O Devir do ensino de Filosofia na Educação de Jovens e Adultos em situação de privação de liberdade*. Dessa forma, o estudo objetivou mapear os procedimentos metodológicos empregados nas pesquisas sobre o ensino de Filosofia nas prisões vinculadas à Educação de Jovens e Adultos por meio dos resumos do Catálogo de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, no período de 2014 a 2018. Como metodologia foi utilizado a pesquisa de natureza bibliográfica e descritiva, do tipo estado do conhecimento, fundamentada em Teixeira (2006), a qual proporcionou o levantamento de dados sobre o conhecimento produzido por outros pesquisadores a respeito da temática proposta no objetivo. O estado do conhecimento indica primeiramente uma carência de produção acadêmica sobre a temática entre os anos de 2014 a 2018, o que pode ser um indicativo de um conhecimento incipiente. Foram 35 produções (29 dissertações e 6 teses), selecionadas e analisadas por critérios temáticos, chegando as seguintes observações: como abordagem, a pesquisa qualitativa é a mais empregada; os tipos de pesquisa mais utilizados foram bibliográfica, documental, de campo, etnográfica, estudo de caso, pesquisa participante; a entrevista e a observação participante são instrumentos repetidamente utilizados para a coleta de dados; para análises dos dados a utilização da análise de conteúdo e a análise de triangulação possui uma frequência maior.

**Palavras-chave:** Ensino de Filosofia nas prisões. Educação de Jovens e Adultos. Procedimentos Metodológicos.

**ABSTRACT:** This investigation was carried out within the framework of the *stricto sensu* postgraduate education program of the Federal University of Paraíba with the purpose of justifying the methodological choice adopted in the research project: *The Becoming of Philosophy Education in the Education of Youth and Adults in Situation of Deprivation of freedom*. Thus, the study aimed to map the methodological procedures used in research on the teaching of Philosophy in prisons linked to Youth and Adult Education through the abstracts of the Thesis Catalog of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel, in the period from 2014 to 2018. As a methodology, bibliographic and descriptive research, of the state of knowledge type, based on Teixeira (2006), was used, which provided data collection on the knowledge produced by other researchers regarding the theme proposed in the objective. The state of knowledge indicates first a lack of academic production on the theme between the years 2014 to 2018, which may be indicative of incipient knowledge. There were 35 productions (29 dissertations and 6 theses), selected and analyzed by thematic criteria, reaching the following

<sup>1</sup> Mestrando, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), josedouglasabreu@gmail.com

observations: as an approach, qualitative research is the most used; the most used types of research were bibliographic, documentary, field, ethnographic, case study, participant research; the interview and participant observation are instruments used repeatedly for data collection; for data analysis, the use of content analysis and triangulation analysis has a higher frequency.

**Keywords:** Teaching Philosophy in prisons. Youth and Adult Education. Methodological procedures.

## INTRODUÇÃO

O ensino de Filosofia considerado como possibilidade de resistência e enfrentamento é uma importante ferramenta para possíveis mudanças na situação de crise e desumanização posta no sistema carcerário brasileiro, devendo ser amplamente estudado de forma teórico-prática. Para tanto, é necessária uma abordagem metodológica que proporcione uma dialogicidade com o fenômeno em sua totalidade de modo a proporcionar respostas de transformação das conjunturas hegemônicas.

Com essa finalidade, este estudo tem como desígnio mapear os procedimentos metodológicos empregados nas pesquisas sobre o ensino de Filosofia nas prisões vinculadas à Educação de Jovens e Adultos por meio dos resumos do Catálogo de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no período de 2014 a 2018. Para atingir o objetivo, foi realizado um estudo do tipo ‘Estado do conhecimento’ com abordagem qualitativa de natureza bibliográfica e descritiva, foram empregados descritores para direcionar as buscas como “Ensino de Filosofia nas prisões”, “Ensino de Filosofia na EJA”, “Educação de adultos em privação de liberdade, sendo mapeadas 35 produções acadêmicas (29 dissertações e 6 teses).

Assim, a pesquisa se justifica pela necessidade de conhecer o delineamento das escolhas metodológicas dos estudos com temáticas associadas ao Ensino de Filosofia nas prisões vinculadas à Educação de Jovens e Adultos (EJA) para, assim, argumentar a escolha metodológica do projeto de pesquisa intitulado: *O Devir do ensino de Filosofia na Educação de Jovens e Adultos em situação de privação de liberdade*, a ser desenvolvido no âmbito do presente PPGE. Além disso, a análise visa contribuir com os debates e estudos

sobre as possibilidades e fragilidades nas pesquisas dessa área de estudo, expondo um panorama representativo sobre as principais metodologias utilizadas.

Nesse propósito, o presente estudo está dividido em tópicos, sendo o primeiro esta introdução. O segundo, intitulado “um possível caminho metodológico”, expõe a possibilidade de procedimento metodológico na investigação sobre o ensino de Filosofia na Educação de Jovens e Adultos em privação de liberdade. Já o terceiro ponto aborda critérios para construção do estado do conhecimento, deixando claro a metodologia utilizada nesta pesquisa. O quarto, apresenta os resultados e suas respectivas discussões, destacando o levantamento dos procedimentos metodológicos empregados nas pesquisas sobre o ensino de Filosofia nas prisões vinculadas à EJA, no período de 2014 a 2018. No último tópico da presente pesquisa se encerra com as considerações finais.

## **UM POSSÍVEL CAMINHO METODOLÓGICO**

O ensino de Filosofia nas prisões representa uma proposta de ressocialização, emancipação e humanização, pois o pensar filosófico conduz a experiência da busca do conhecimento sobre a realidade humana de forma a perceber o óbvio e o ultra-óbvio das coisas, de si e do mundo, tornando o indivíduo capaz de ler os acontecimentos cotidianos e os reflexos das relações interpessoais e sociais. Para tanto, é necessário impulsionar a prática filosófica por meio da educação, proporcionando tal direito a todas as pessoas, principalmente as que historicamente e socialmente foram privadas desta. Dessa forma, visando uma sociedade civilizatória e humanizada, o ensino de Filosofia propõe o pensar questões como o “ser gente” (...) o que entender por “mundo”? (...) como entender o “entender”? (...) como entender o fato de os seres humanos darem mais ou menos importância a certas coisas, atitudes, a certos aspectos da vida” (LORIERI, 2002, p. 54-56), necessárias para a formação crítica e civilizatória das pessoas.

É nesse sentido que a proposta do ensinar Filosofia como um instrumento potencializado na Educação de Jovens e Adultos em privação de liberdade possui uma finalidade crítica, reflexiva e transformadora do ser, conduzindo-o a um caminho de ressocialização por meio da proposta educativa e filosófica totalmente oposta à realidade vivenciada na estrutura do sistema prisional brasileiro, na qual se encontra em crise humana e estrutural, com marcas profundas de violência, desigualdade e negligência de direitos humanos básicos que, somente com uma consciência orgânica indutiva, podem ser produzidas mudanças positivas aos processos desumanos postos na conjuntura atual do sistema carcerário e social (WACQUANT, 2008).

Pesquisar essa temática é se propor a colaborar de forma qualitativa com a formação cognoscente dos apenados e refletir sobre novos desenhos de ressocialização por meio da pesquisa científica. Desse modo, é necessário expor uma opção metodológica para o desenvolvimento da investigação que norteie os conceitos epistemológicos e responda as exigências do objeto e das indagações do estudo, considerando os aglomerados complexos existentes no fenômeno da educação nas prisões, pois:

A evolução da compreensão dos fenômenos educacionais bem como as configurações complexas e variadas que o próprio processo educativo vai assumindo para atender às necessidades demandadas socioculturais vão exigindo que novas formas de pesquisa sejam incorporadas ao fazer científico (GHEDIN; FRANCO, 2008, p. 55).

Assim, a escolha pela pesquisa qualitativa se dá para compreender a abordagem do problema e tratar o campo de análise do ensino de Filosofia nas prisões para jovens e adultos, pois essa opção de enfoque “[...] vai permitir a compreensão do cotidiano como possibilidade de vivência única, impregnada de sentido, realçando a esfera do intersubjetivo, da interação, da comunicação e proclamando-o como o espaço onde as mudanças podem ser pressentidas e anunciadas” (GHEDIN; FRANCO, p. 61).

Vale ressaltar que a pesquisa qualitativa tem se manifestado de forma emergente nas pesquisas para a compreensão dos fenômenos educacionais, pois novos contextos de realidade propuseram distintas necessidades de forma

a conduzir o pesquisador a outros campos de percepções, como a educação nos sistemas prisionais com suas múltiplas complexibilidade, pois conforme Ghedin e Franco (2008, p. 54-55),

Elas permitiram vislumbrar novas perspectivas, recompondo o corpo de conhecimentos em educação e organizando nova textura, que acabou favorecendo novas compreensões do fenômeno e exigindo novas atitudes metodológicas que decerto ampliarão uma vez mais as dimensões do objeto de estudo em questão.

Em relação ao pesquisador, esse tipo de abordagem exige uma postura investigativa para a descodificação da complexibilidade entre pesquisador, pesquisa e construção do conhecimento, possibilitando a análise e fundamentação com rigor e um novo olhar do pesquisador que passa a interpretar a realidade sobre o objeto, pois:

[...] olhar significa pensar, e pensar é muito mais do que olhar e aceitar passivamente as coisas. Esse olhar pensante exige uma mudança de atitude diante do mundo e do modo pelo qual os fatos são configurados pela cultura. Então olhar é interpretar e perceber para poder compreender como são as coisas e os objetos investigados (GHEDIM; FRANCO, 2008, p 38).

Com base no compromisso ético, político social, será utilização a pesquisa-intervenção, pois esse tipo de investigação pedagógica abarca o “[...] planejamento e a implementação de interferências (mudanças, inovações) – destinadas a produzir avanços, melhorias, nos processos de aprendizagem dos sujeitos que delas participam – e a posterior avaliação dos efeitos dessas interferências” (DAMIANI et al., 2013, p. 58).

Tal método tem como elemento de investigação a articulação entre todos os envolvidos da pesquisa de forma prático-teórico e político. Com um caráter aplicado, sua finalidade parte da necessidade dos participantes com a proposta de contribuir com os problemas práticos atribuindo novos sentidos à realidade. “Elas se opõem às pesquisas básicas, que objetivam ampliar conhecimentos, sem preocupação com seus possíveis benefícios práticos” (DAMIANI et al., 2013, p. 58).

Outra característica que explica essa opção é a postura dialógica e interventiva do fazer pesquisador, conhecendo, intervindo e transformando a

realidade de forma coletiva entre pesquisador e os participantes, produzindo novos conhecimentos. Tal tipo de pesquisa provoca a intervenção e co-construção do fenômeno e de todos os processos da investigação “[...] por sua ação crítica e implicativa, amplia as condições de um trabalho compartilhado (ROCHA; AGUIAR, 2003, p.71).

Em relação aos procedimentos técnicos para o recolhimento dos dados, imprescindíveis para contribuir com a pesquisa, será utilizado a observação participante, diário de campo e entrevista semiestruturada.

A técnica de observação participante diminui a distância entre pesquisador e as pessoas, propiciando uma participação ativa nas intervenções e um melhor acesso ao campo de estudo. Como explica Flick, (2013, 122),

A observação participante pode ser entendida como um processo de duas partes. Primeiro supõe que os pesquisadores se tornem participantes e encontrem acesso ao campo e às pessoas que estão nele. Segundo, a própria observação se torna mais concreta e mais fortemente orientada para os aspectos essenciais da questão da pesquisa.

Para a organização e sistematização das informações, o diário de campo é utilizado como técnica de “documentar o processo de abordagem de um campo, as experiências e os problemas no contato com o campo ou os entrevistados e a aplicação dos métodos” (FLICK, 2009, p. 269).

Já a opção pela entrevista semiestruturada se dará pelo fato dela possuir característica de recolher de forma livre os materiais objetivos e subjetivos dos participantes. Flick (2012), esclarece que as entrevistas semiestruturadas proporcionam a obtenção da visão individual dos entrevistados, “por isso, as questões devem dar início a um diálogo entre o entrevistador e o entrevistado. [...] A construção de uma entrevista deve, é claro, estar vinculada de perto aos objetivos e ao grupo vinculado da pesquisa”. (p.115-116)

Para a análise do material, a pesquisa utilizará a metodologia de triangulação de dados que consiste em analisar os fenômenos a partir de duas ou mais técnicas de análise de dados e oportuniza tratar as informações de forma dialética, “[...] favorecendo uma percepção da totalidade acerca do objeto

de estudo e a unidade entre os aspectos teóricos e empíricos [...]” (MARCONDES; BRISOLA, 2014, p. 203).

Por sua vez, a utilização da triangulação nessa proposta de metodologia, para uma melhor compreensão do fenômeno, se dará pela seguinte operacionalização: articulação e preparação do material levantado com a observação participante, diário de campo, relatórios de intervenção e entrevistas; diálogo com autores que estudam a temática; e a análise da conjuntura e leitura da realidade.

### **CRITÉRIOS PARA CONSTRUÇÃO DO ESTADO DO CONHECIMENTO**

O ‘Estado do conhecimento’ exposto nesse estudo possui uma natureza bibliográfica e descritiva com o propósito de mapear os procedimentos metodológicos empregados nas pesquisas sobre o ensino de Filosofia nas prisões vinculadas à Educação de Jovens e Adultos por meio dos resumos do Catálogo de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no período de 2014 a 2018. Esse tipo de pesquisa, trata “de um instrumento que busca a compreensão do conhecimento sobre determinado tema, em um período de tempo específico e, conseqüentemente, sua sistematização e análise” (TEIXEIRA, 2006, p. 60).

Sob esta perspectiva, foi feito um levantamento bibliográfico nas dissertações de e teses disponibilizadas no catalogo de teses do portal da CAPES (<https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-tese>), espaço no qual se localiza as produções das universidades brasileiras, possibilitando o levantamento de uma boa representação de pesquisas sobre a temática propostas.

Na busca de evidenciar os aportes metodológicos dos estudos, foram empregados descritores para direcionar as buscas, a saber: “Ensino de Filosofia nas prisões”, “Ensino de Filosofia na EJA”, “Educação de adultos em privação de liberdade”. Em seguida, aplicado processos de refinamento e seleção dos resultados sendo o primeiro passo a delimitação do período de 2014 a 2018, em

seguida a seleção de 249 trabalhos por meio da leitura dos títulos - dos trabalhos de diversos Programas de Pós-Graduação de universidades públicas e privadas – e por último a releitura dos títulos e dos objetivos e palavras chaves, sendo escolhido 35 trabalhos que, continham evidências e aproximação com o desígnio da temática.

Após a seleção das produções, foi feita a leitura dos resumos dos trabalhos, identificando as instituições, programas, temas, objetivos, anos e, principalmente, o percurso metodológico. Quando as informações não estavam no resumo ou na introdução, era lido a íntegra do capítulo metodológico - alguns textos não especificavam o passo a passo da metodologia. Em seguida, foi construído tabelas e gráficos com o desígnio de categorizar e facilitar a análise dos dados quantitativos da pesquisa, cujos dados serão apresentados a seguir.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A busca por trabalhos acadêmicos acerca do ensino da Filosofia nas prisões vinculado à Educação de Jovens e Adultos no período de 2014 a 2018 revelou, em princípio, a quase inexistência de estudos sobre o tema, mesmo sendo a Filosofia e a educação prisional, campos constantes em discussões sociais e educacionais - favoráveis e contrárias – no cenário brasileiro. Desse modo, o objeto ensino de Filosofia como instrumento para a ressocialização dos apenados tem sido pouco indagado como contribuição positiva aos problemas envoltos a crise penitenciária e social.

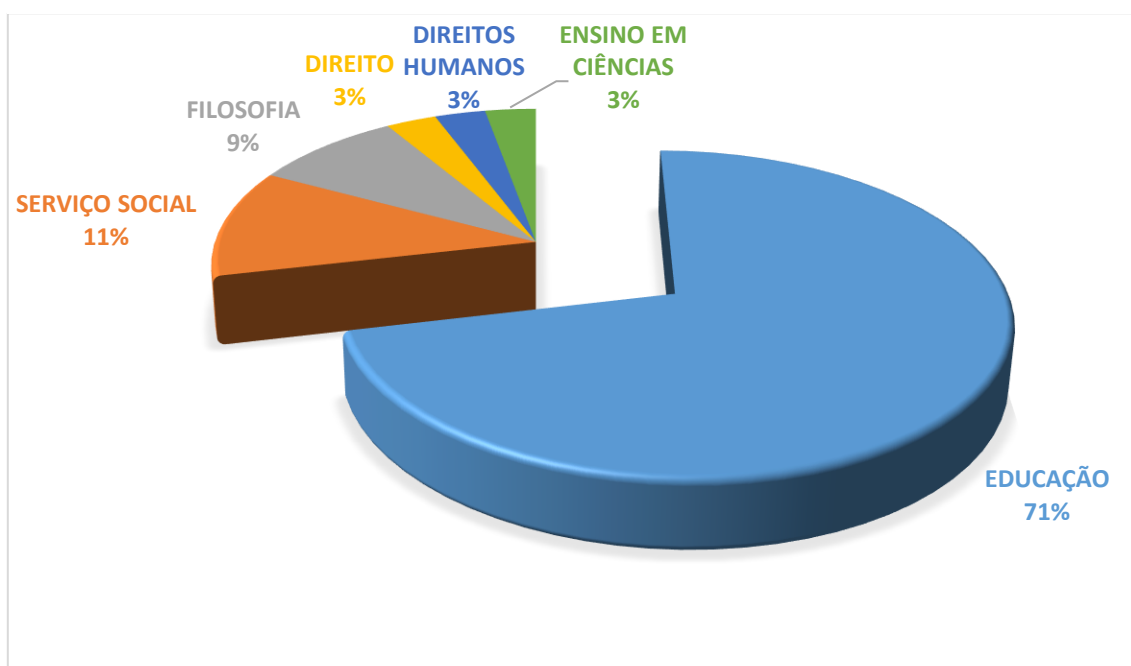
Vale destacar que as buscas apontaram muitas pesquisas voltadas para os seguintes temas: formação dos professores, didáticas, alfabetização, identificação dos cenários educacionais, ensino de Filosofia no ensino médio e profissionalização, EJA, entre outros. Apesar dessa escassez de trabalhos que focassem no tema em questão, o presente estudo manteve o propósito apontado no objetivo selecionando 35 produções acadêmicas com discussões próximas ao tema, constando um maior número de dissertações de mestrado (83%), e poucas (17%) de teses de doutorado. Tal centralidade nos cursos de mestrado



pode ser explicada por um possível processo incipiente na produção de conhecimento nessa área e pela maior oferta de programas de pós-graduação *stricto sensu* de nível de mestrado e, um menor número de doutorado, conforme o relatório de gestão do exercício de 2017 da CAPES (BRASIL, 2018), existindo no Brasil 1.393 cursos de mestrados acadêmicos, 789 mestrados profissionais e apenas 84 doutorados.

No que se refere a área das produções, encontramos a discussão em diversos campos do conhecimento: Direitos Humanos, Direito, Filosofia, Serviço Social, e Educação. Uma grande porcentagem está relacionada aos programas de pós-graduação em educação, com 20 dissertações e 5 teses, totalizando 71% dos dados analisados. Esse fenômeno é claro, pois a temática além de ser de interesse de diversos campos de conhecimento, se constitui diretamente objeto da educação.

**Gráfico 1** – Produções por Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu.



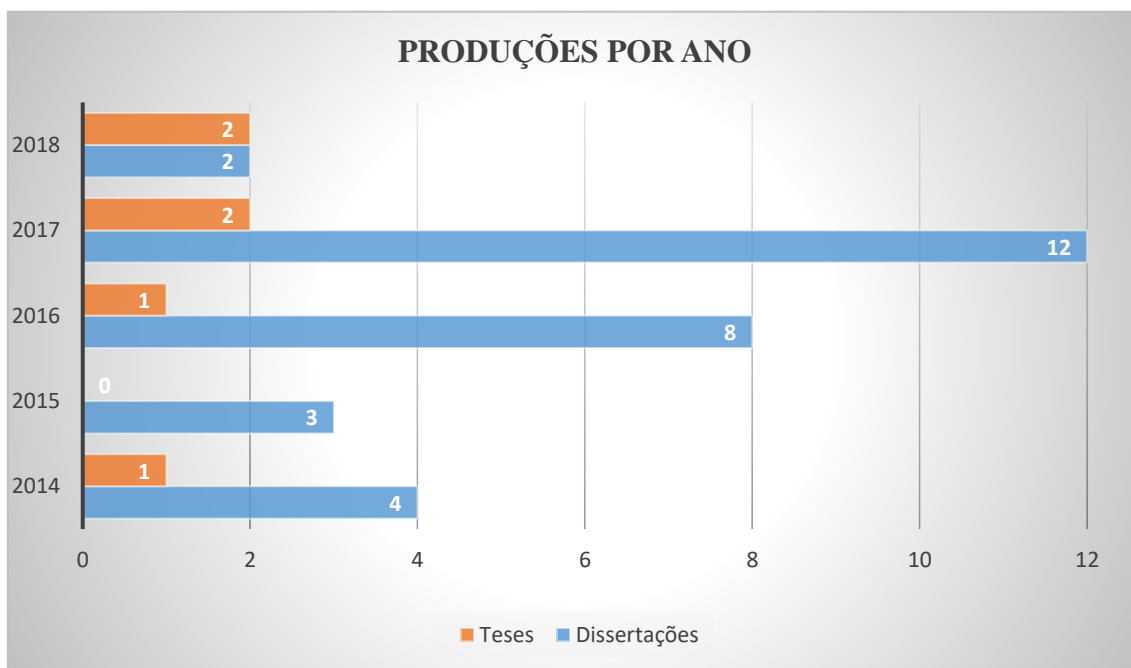
Fonte: Própria da pesquisa, com base nos dados.

Os trabalhos investigados estão relacionados em uma maior quantidade à Educação nas prisões, com categorias transversais de ressocialização, humanização, direito e prática pedagógica. Uma outra parte se associa à

educação dos jovens e adultos em privação de liberdade e, um número mais reduzido sobre o ensino de Filosofia. Sobre a proposta do ensino de Filosofia como disciplina na Educação de Jovens e Adultos nas prisões, não foi encontrado nenhum estudo durante esse período.

As produções estão colocadas no recorte temporal de cinco anos, período de 2014 a 2018, sendo a maior concentração nos anos de 2016 com 8 dissertações e 1 tese, e 2017 - o ano com maior número de defesas relacionadas com o tema - com 12 dissertações e 2 teses. Os demais anos contabilizaram as seguintes informações: 2014 com 4 dissertações e 1 tese, 2015 com 3 dissertações e 2018 com 2 dissertações e 1 tese, conforme apresentado no gráfico 2.

**Gráfico 2** – Produções distribuídas por ano.



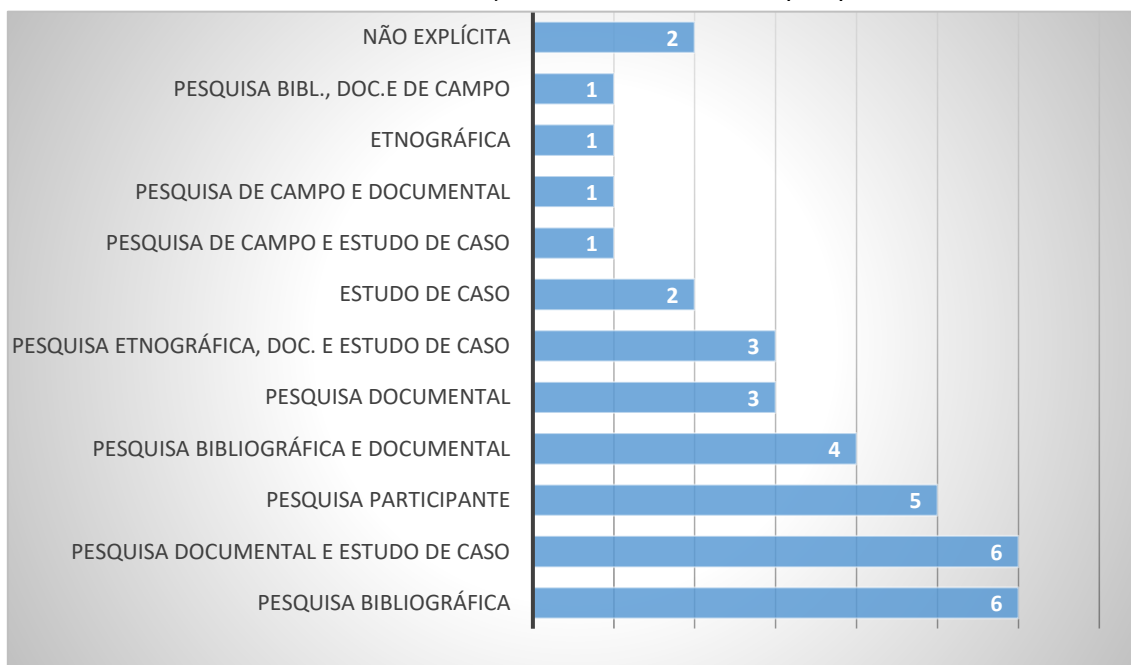
Fonte: Próprio da pesquisa, com base nos dados.

Em relação aos procedimentos metodológicos das produções, a investigação encontrou a predominância da abordagem qualitativa em 31 pesquisas, e as outros 4 restantes com abordagem quali-quantitativa. Foi possível observar nos trabalhos que continham um referencial teórico os seguintes autores que discutem as abordagens metodológicas: Menga Lüdke e

Marli André, Maria Cecília de Souza Minayo, Alda Judith Alves Mazzotti, Augusto Nivaldo Silva Triviños, Eva Maria Lakatos e Marina de Andrade Marconi, Uwe Flick, Antônio Joaquim Severino, Antonio Carlos Gil, Romeu Gomes, Antonio Raimundo Dos Santos, Carmen Lúcia Guimarães Mattos, Ivani Fazenda, Laurence Bardin.

Apoiado pelo referencial metodológico dos autores mencionados - entre outros, alguns tipos de pesquisas foram escolhidos pelos pesquisadores das produções para a coleta e análise dos dados, dispostos quantitativamente da seguinte forma: 1 trabalho: Pesquisa bibliográfica, documental e de campo; etnográfica; pesquisa de campo e documental; pesquisa de campo e estudo de caso; 2 trabalhos: estudo de caso 3 trabalhos: pesquisa etnográfica, documental e estudo de caso; pesquisa documental; 4 pesquisa bibliográfica e documental; 5 trabalhos: pesquisa participante; 6 trabalhos: pesquisa documental e estudo de caso; pesquisa bibliográfica. Dos 35 estudos analisados, apenas 2 não apontaram a tipologia utilizada no estudo, como pode ser observado no gráfico 3.

**Gráfico 3 – Distribuição das modalidades de pesquisa.**



Fonte: Próprio da pesquisa, com base nos dados.

Houve entre os trabalhos uma maior quantidade de pesquisas do tipo bibliográfica, documental e estudo de caso. Foi identificada ampla utilização da Triangulação de Métodos que pode ser compreendida como uma “[...] dinâmica de investigação que integra a análise das estruturas, dos procedimentos e dos resultados, a compreensão das relações envolvidas na implementação das ações e a visão que os atores diferenciados constroem sobre todo o projeto” (MINAYO, 2012, p. 361).

Outros trabalhos apresentaram fragilidade na configuração dos percursos metodológicos, não constando a identificação das modalidades de pesquisa nos resumos e nas introduções. Quando isso ocorreu, direcionamos a busca para o tópico metodológico do texto, sendo que algumas pesquisas careciam da descrição do método escolhido para melhor compreensão do objeto de estudo e dos objetivos da pesquisa.

Com base nessa fragilidade, foi feito um levantamento entre os autores referenciados nas produções dessa investigação - citados anteriormente, e selecionado algumas referências com o objetivo de situar teoricamente os procedimentos metodológicos das pesquisas. Dessa forma, para uma melhor compreensão, a tabela 1 apresenta sistematicamente os tipos de pesquisa encontrados na investigação, expondo a definição teórica conforme alguns autores:

**Tabela 1** – Tipos de pesquisa e colocação teórica conforme a consulta de diversos autores

TIPOS DE PESQUISA		DESCRIÇÃO	FONTE
ABORDAGEM	QUALITATIVA	Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.	Minayo (2001, p.21-22)
	QUALI-QUANTITATIVA	[...] centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis	Fonseca (2002, p. 20)

		etc. A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente.	
MODOS DE PROCEDIMENTO	PESQUISA BIBLIOGRÁFICA	[...] desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científico. [...] Permite ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente.	Gil (2014, p.50)
	PESQUISA DOCUMENTAL	[...] semelhante à pesquisa bibliográfica, se diferenciando apenas na natureza das fontes, enquanto a primeira ainda não sofreu tratamento, a outra já recebeu a contribuição de vários autores	Gil (2014, p.51)
	PESQUISA PARTICIPANTE	[...] metodologia que procura incentivar o desenvolvimento autônomo (autoconfiante) a partir das bases e uma relativa independência do exterior.	Brandão (1998, p. 43)
	ESTUDO DE CASO	Um estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos,	Yin (2001, p.32)
	PESQUISA DE CAMPO	Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.	Marconi e Lakatos (2003, p.186)
	PESQUISA ETNOGRÁFICA	A maior preocupação da etnografia é obter uma descrição densa, a mais completa possível sobre um grupo particular de pessoas e o significado das perspectivas imediatas que eles têm do que fazem. [...]O objeto da etnografia é esse conjunto de significantes em termos dos quais os eventos, fatos, ações, e contextos, são produzidos, percebidos e interpretados, e sem os quais não existem como categoria cultural.	MATTOS (2011, p.54)

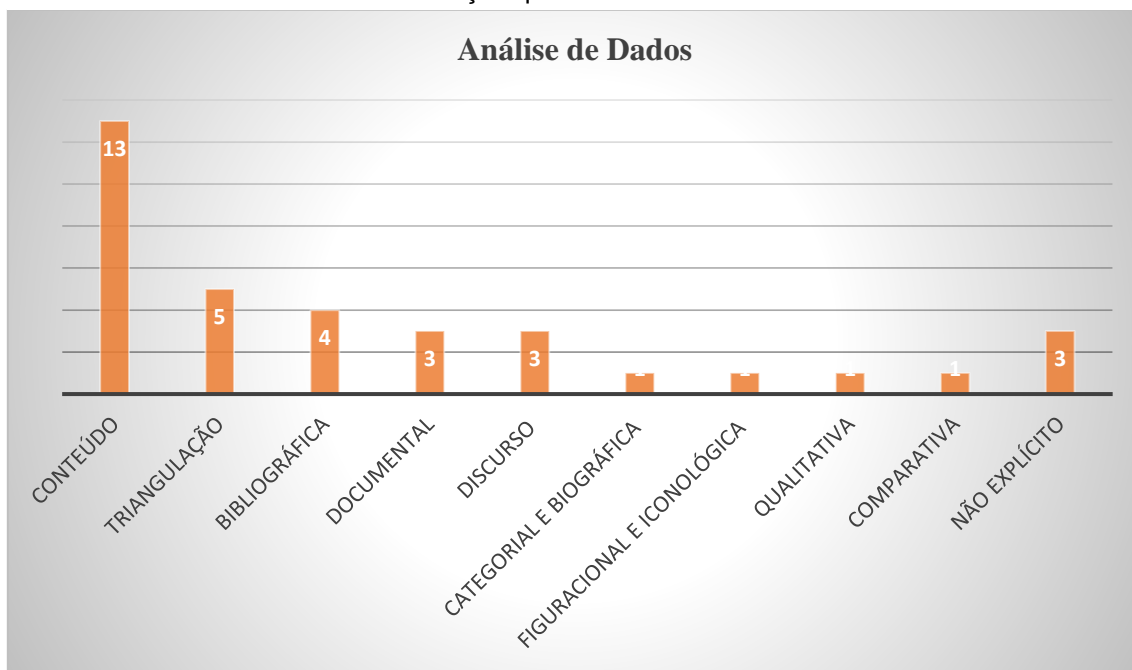
**Fonte:** Próprio da pesquisa, com base nos dados.

Para a coleta de dados, as técnicas mais empregadas foram a entrevista e a observação participante. Depois delas, utilizou-se em menor número a observação, questionários, documentos, bibliografia, diário de campo, grupos focais, entre outras. A maioria das pesquisas adotou mais de uma técnica de coleta, combinando conforme os objetivos da pesquisa, de forma a contabilizar 18% que utilizando de um a dois e 82% utilizaram de três ou mais instrumentos.

Em relação a metodologia das análises dos dados, foram encontrados a utilização das seguintes: análise de conteúdo, análise de triangulação, análise bibliográfica, análise documental, análise do discurso, análise categorial e biográfica, análise figuracional e iconológica, análise comparativa e a análise

qualitativa. Os resultados demonstram uma maior utilização da análise de conteúdo e da análise de triangulação para os procedimentos de análises de dados, conforme apresentado no gráfico 4 a seguir:

**Gráfico 4** – Distribuição quantitativa das análises de dados



**Fonte:** Próprio da pesquisa, com base nos dados.

Convém destacarmos os dois procedimentos mais utilizados pelos pesquisadores das produções, sendo o primeiro a análise de conteúdo definida por Bardin (2011, p. 47) como “[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens [...]”. A maior adesão por esse tipo de processo de análise evidenciou a preocupação dos pesquisadores em trabalhar com os dados coletados de forma a identificar o que está sendo dito a respeito da temática por meio de decodificação e categorização do que foi comunicado, possibilitando a rica leitura dos dados e a contribuição na discussão sobre o objeto da pesquisa.

Um segundo procedimento bastante utilizado foi a triangulação de métodos, que consiste em analisar os dados por meio de três ou mais bases de informações, na qual pode “iluminar a realidade a partir de vários ângulos, o que

permite confluências, discordâncias, perguntas, dúvidas, falseamentos, numa discussão interativa e intersubjetiva na construção e análise dos dados” (MINAYO; MINAYO-GOMÉZ, 2003, p. 136).

De modo amplo, a maioria das produções adotou um arcabouço teórico e metodológico articulado e teorizado conforme a proposta dos seus objetivos, sendo possível extrair informações para responder as indagações desse estudo e construir um conhecimento embrionário sobre as possibilidades de materialização do ensino em Filosofia nas prisões como contributo a ressocialização.

Os resultados estão muito interessantes, apenas muito descritivos. Sugiro, para submissão à publicação junto com seu(sua) orientador(a) que você análise e não apenas descreva esse mapeamento. Há achados importantes que podem ser problematizados aqui!

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo do tipo ‘Estado do conhecimento’ permitiu o levantamento e análise do *corpus* formado por 35 produções acadêmicas sobre o ensino de Filosofia nas prisões vinculado à EJA, no período de 2014 a 2018, extraídas do Banco de Teses e Dissertações da CAPES.

Com a análise dos resumos, introdução e procedimentos metodológicos dos trabalhos, a investigação apontou vários estudos sobre a educação prisional, EJA e ressocialização dos apenados, ficando evidenciado a quase inexistência de estudos relacionados ao Ensino de Filosofia como instrumento de ressocialização e humanização na Educação de Jovens e Adultos em privação de liberdade, demonstrando a relevância da proposta para a formação da consciência crítica que resulte em reinserção dos apenados na sociedade, transformando sua realidade para melhor (FREIRE, 2011).

A investigação possibilitou uma representação panorâmica dos percursos metodológicos nas produções científicas propiciando um melhor entendimento dos processos mais utilizados em torno da temática, como também a

visualização de algumas propostas de autores que embasassem a opção do referencial teórico da metodologia.

Em relação ao possível caminho metodológico, argumento desse estudo, foi identificado que entre os trabalhos, preponderou a abordagem qualitativa. Em relação ao tipo de pesquisa, não houve nenhuma opção pela pesquisa-intervenção – proposta nesse trabalho como opção- no entanto, a pesquisa participante detentora da mesma natureza teve boa representação. As técnicas mais empregadas foram entrevistas e a observação participante, sendo a análise realizada pela análise do discurso e a triangulação. Dessa forma, a escolha do caminho metodológico exposto nessa pesquisa se justifica como possibilidade de metodologia para obtenção e análise de dados de forma dialética.

A presente pesquisa espera ter contribuído com outros pesquisadores de forma a proporcionar novos conhecimentos e incentivar novas pesquisa sobre a temática proposta, para proporcionar outras visões e preencher possíveis lacunas involuntárias desta fonte de consulta.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior - caps. **Relatório de gestão do exercício de 2017**. Brasília. 201. Disponível em: [https://www.capes.gov.br/images/banners/18092018\\_Relat%C3%B3rio\\_de\\_Gest%C3%A3o\\_CAPES\\_2017.pdf](https://www.capes.gov.br/images/banners/18092018_Relat%C3%B3rio_de_Gest%C3%A3o_CAPES_2017.pdf). Acessado em: 23. Jul. 2019.

BRANDÃO, C. R. (1998). **Participar-pesquisar**. In: **Brandão, Carlos Rodrigues (org). Repensando a pesquisa participante**. 3 ed. São Paulo: Brasiliense.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FLICK, U. **Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes**; tradução: Magda Lopes; revisão técnica: Dirceu da Silva. Porto Alegre: Penso, 2013.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

**Revista Mundi Sociais e Humanidades**. Curitiba, PR, v.5, n.3, 106, ago/dez, 2020.



LORIERI, M. A. **Filosofia: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.

MARCONI M. de A., LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. - 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.

MARCONDES, N. A. V.; BRISOLA, E. M. A. Análise por triangulação de métodos: um referencial para pesquisas qualitativas. **Revista Univap**, São José dos Campos, v. 20, n. 35, p. 201-208, jul. 2014.

MATTOS, Carmen Lúcia Guimarães de. Estudos etnográficos da educação: uma revisão de tendências no Brasil. In MATTOS, CLG., CASTRO, PA. (orgs). **Etnografia e educação: conceitos e usos [online]**. Campina Grande: EDUEPB, 2011. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/8fcfr/pdf/mattos-9788578791902-02.pdf>. Acessado em: 23. Jul. 2019.

MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12 ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

MINAYO, M.C.S.; MINAYO-GÓMEZ, C. 2003. Díficeis e possíveis relações entre métodos quantitativos e qualitativos nos estudos de problemas de saúde. In: P. GOLDENBERG; R.M.G. MARSIGLIA; M.H.A. GOMES (org.), **O clássico e o novo: Tendências, objetos e abordagens em ciências sociais e saúde**. Rio de Janeiro, Fiocruz.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 50. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

TEIXEIRA, C.R. **O “Estado da Arte”: a concepção de avaliação educacional veiculada na produção acadêmica do Programa de pós-graduação em Educação: Currículo (1975 – 2000)**. Cadernos de Pós-Graduação – Educação. V.5, n.1. São Paulo. 2006.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2.ed. -Porto Alegre: Bookman, 2001.

WACQUANT, L. O Lugar da Prisão na Nova Administração Da Pobreza. **Novos estudos CEBRAP**. São Paulo, n. 80, p. 9-19, Mar. 2008.